



# Projeto Ahavat Israel Parashat HaShavua *Ki Tetze*

ה'תשס"ב

Shabat em SP/SP



Velas: 09/Set – 17:38



Saída: 11/Set – 18:32

11/Elul /5771

*Ketivá*

*Vechatimá Tová*

Ano 7, Número 301

**Leitura: Chumash Devarim (Livro de Deuteronômio), Cap.: 21:10 – 25:19**

**Haftará: Ishaiahu (Isaias), Asq. e Sef.: 54:1 – 10 / Pirkei Avot, Cap. 2**

**Desde Rosh Chodesh Elul - se escuta Shofar todo dia, menos Shabat, e se acrescenta capítulos de Salmos na Oração diária e nos Salmos do dia, o Costume Sefaradi é de iniciar Selichot desde Rosh Chodesh Elul, o Asquenazi só em 20/Set.**

**Leilui Nishmat Raphael Ben Chaim / Compilação: Rav Victor Benjoya.**

*Esta publicação possui palavras de Torá, trate-a com o devido respeito.*



**Oi pessoal, o mês de *Elul* já começou, época propícia para *Teshuvá* e aumento de *mitzvot*!**

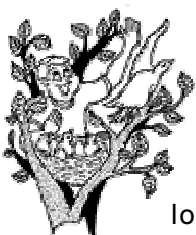
**A porção desta semana traz uma lição especial sobre como sermos “*mentch*” entre nós!**

## Resumo da Parashá

A **Parashat HaShavua** (porção da leitura da Torá) desta semana é denominada “**Ki Tetze** – Quando Saíres”. Em nossa última parashá, Moshe nos ensina como estabelecer um sistema jurídico, liderança e um rei e no final tratamos da formação do exército para as guerras de conquista e/ou defesa. Nessa parashá, damos seqüência iniciando com as *mitzvá* que trata de cativos, em especial de uma prisioneira “*yefat toar*”, especialmente bela e atraente. Essa porção é muito rica em *mitzvot*, 74 no total, e em sua maioria “*ben adam lachaveró*”, entre uma pessoa e seu companheiro.

D’us não nos deixa em apuros em relação à natureza do homem e já ensina o que devemos esperar em certas circunstâncias de guerra, e a continuação através da persistência de uma relação e da geração de filhos (*ben sorer umore*) e mesmo de homens que são criminosos.

A continuação da porção parte da responsabilidade moral de um indivíduo em seu âmbito particular para o mundo ao seu redor. E começamos por enunciar a *mitzvá* de responsabilidade sobre propriedades extraviadas, sejam vivas (animais) ou não, e como aplicar *Ahavat Israel* com nossos irmãos – mesmo que não tenhamos vínculo algum. Apesar de que excessos morais são coibidos!



E o famoso caso de capturar os filhotes e espantar a mãe é enunciado, nos trazendo uma grande lição de *guemilut chassadim* para nossos atos, inclusive com a promessa de vida longa. As *mitzvot* relativas a nossa responsabilidade com os outros e a natureza são enunciadas, como por exemplo *kilaim* (mistura de culturas na mesma horta) e *shatnez* (mistura de tecidos proibida); *tzitzit* e

relações morais proibidas.

A lembrança daqueles que nos quiseram mal evoca a *mitzvá* de não permitir certos povos se aproximar de nós. Leis de pureza e retidão são enunciadas entre os *Bnei Israel*, para com D’us, para com servos e estrangeiros. Inclusive no âmbito familiar, quanto a instituição do divórcio.

As regras de desposar, respeitar ao status de um escravo, tomar penhores, pagamento de salários, abuso de peregrinos, estrangeiros, pobres, viúvas, órfãos, *kilaim*, etc são enunciadas, assim como a permissão do tribunal punir com chicotadas. A *mitzvá* de *yibum* (levirato) é lembrada, assim como é citada a obrigação de conduzirmo-nos com retidão em nosso mundo de negócios, contendo a promessa de que D’us nos abençoará com vida longa.

A última das 74 *mitzvot* enunciadas esta semana, é a de não esquecermos do que fez o povo de Amalek e da vingança de D’us contra eles.

Não perca nossa próxima semana, quando serão abordadas as *mitzvot* relativas a *Eretz Israel*.



# Mensagem da Parashá

## Cumprindo com tua responsabilidade

O *Rambam* (Maimonides) escreve: Somos obrigados a ter cuidado com a *mitzvá* de *tzedaká* mais do que todas as outras *mitzvot*, pois ela é um símbolo dos descendentes de Avraham Avinu. Todo o Judaísmo é dependente de *tzedaká* e o povo Judeu será libertado da Galut só por causa da *tzedaká*...

Aquele que tem *rachmonus* (piedade) sobre os outros, D'us tem *rachmanus* sobre ele. Quem é mesquinho e não tem *rachmanus*, há motivo para suspeitar de sua ascendência, pois tal característica só é encontrado nos *goyim*. Todos os Judeus são como irmãos (como diz a Torá), e se um irmão não tiver piedade do outro, então quem o terá? Deveriam os pobres dentre os Judeus procurar aos *goyim*, que nos odeiam e nos perseguem, como fonte de ajuda?

Aquele que se afasta de dar *tzedaká* é chamado de "sem lei" como um adorador de *avodah zara* (idólatra), e ele é chamado de *rasha* (perverso) e pecador. Pois assim como D'us ouve atentamente ao clamor dos pobres, você também deve ter cuidado para não causar-lhes angústia. (*Rambam em Lei de Donativos aos Pobres, Cap. 10, parag. 1-3*)



## Uma parábola

Como exemplo encontramos a seguinte história relatada na *Guemará* (BB 10:a): Certa vez o imperador romano Turnos Rufus perguntou a Rabi Akiva: "Se realmente D'us ama os pobres, por que então Ele não lhes dá *parnassá*? "

Para salvar-nos do *Guehinom* (inferno)", respondeu Rabi Akiva.

Porém o imperador retorquiu: "Pelo contrário, dando *tzedaká* deveria enviá-vos para o *Guehinon* – Vamos supor que um rei aprisiona o seu servo e ordena que ele não deve ser servido comida ou bebida. Se alguém não levar em conta as ordens do rei e der ao prisioneiro de comer, não é certo que o rei fique com raiva desta pessoa? "

Ao que Rabi Akiva explicou: "Imagine um rei aprisiona seu próprio filho e comanda que nenhum outro alimento ou bebida seja dado a ele, mas apesar de sua ordem traz ao príncipe algo de comer. Ora quando o rei ouvir sobre isso, será que ele não iria enviar a este homem um presente?

Da mesma forma, somos filhos de D'us ... "

## E qual o jeito de ajudar?

Quando *Shlomo Hamelech* (rei Salomão) estava vagando em Galus (depois de ter sido destronado pelo rei dos *shedim* (demônios)), ele foi uma vez convidado para uma refeição, onde foi servido as melhores delícias.

Durante a refeição, o anfitrião lembrou o rei de seus dias como governante, causando *Shlomo Hamelech* a lamentar e chorar durante todo o restante da refeição.

No dia seguinte, quando o rei foi convidado por um outro homem, ele perguntou se ele seria tratado como ele tinha sido no outro dia. "*Eu sou uma pessoa pobre*", disse o homem "*e eu só tenho alguns legumes, que eu pretendo servi-los se você vai me honrar com tua presença.*"

Concordando, *Shlomo Hamelech* foi para sua casa onde seu rosto, mãos e pés foram lavados pelo homem pobre e ele então serviu algumas verduras. Confortado ao rei, o homem pobre disse: "*D'us jurou a teu pai que ele nunca tiraria o reino de seus descendentes. Portanto este é apenas o caminho de D'us, Ele repreende e depois conforta. Não se preocupe! Hashem irá restaurar o teu reinado.*"

Quando a soberania de *Shlomo Hamelech* foi restaurada, ele disse: "*Uma refeição de legumes é melhor do que um boi de empanado com o qual o homem rico lembrou-me da minha situação dolorosa*". (*Yakult Shimoni Mishlei 15*)

E é por isso que o *tanna Shammai* ensina: "*Quem deu a alguém todos os presentes do mundo, mas fê-lo mal-humorado e com uma expressão azeda, é como se ele não houverá dado nada. No entanto, aquele que recebe outra pessoa com um semblante agradável, mesmo sem dar nada, é considerado como tendo dado todos os melhores presentes do mundo.*" (*Avot de Rabi Natan 13*)

# Mitzvot da Semana

## Quando acontecer de você encontrar um ninho de pássaro na tua frente. (Deut. 22:6)

A *mitzvá* de mandar embora a ave mãe antes de tirar os filhotes requer esclarecimento. O *Chovot Yair* # 67 escreve que ele está em dúvida sobre se essa *mitzvá* se aplica a qualquer momento que deparmos-nos com esta situação (desde que todos os outros detalhes halachicos estejam presentes), ou se só é cumprível quando a pessoa quer os filhotes? A razão dessa pergunta é baseada no fato de que associado com o cumprimento dessa *mitzvá* está a promessa de recompensa de uma vida longa dentro da Torá.

Como é que um "mandar embora a mãe?" O *Rambam* em *Hilchot Shechita* escreve que se deve pegar fisicamente as asas da mãe para afastá-la. Porém o *Ben Ish Chai* escreve que o parecer do *Rambam* é que esta é a primeira escolha de como mandá-la embora, mas afastando de outra maneira a *mitzvá* também é cumprida. *Rashi* na *Guemará de Chulin 141b* em "Ba'meh" escreve que é suficiente levantar a voz e assustá-la.

## E você deve fazer um parapeito para o seu telhado. (Deut. 22:8)

A "*maakêh*" é uma cerca de segurança a ser construída em um telhado de modo que ninguém deva cair a partir desse telhado.

Uma alusão: O "*gag*" (telhado) é a área mais alta, ou seja, a cabeça. E está é uma indicação de que se faz necessário criar um salvaguarda para evitar o pecado. Ou seja que você deveria evitar pensar sobre certos tipos de assuntos. "MaAKÊH" é um acrônimo para "*Hirhu'rei A'veiroh Koshim Mei'a'veiroh*" - pois os pensamentos sobre *Aveirot* (pecados) são mais sérios do que praticar a *Aveirá*. (*Toldot Adam*)

## GOZINHA CASHER



## Nhoque de Mandioquinha

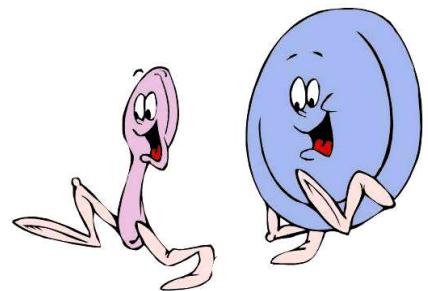
### Ingredientes

- 1/2 kg de mandioquinha
- 1/2 xícara (chá) de farinha
- 1 ovo inteiro
- 1 colher (sopa) de margarina (em temperatura ambiente)
- sal a gosto

### Preparo

Cozinhar a mandioquinha e amassá-la. Misturar a farinha, o ovo, a margarina e o sal. Ir adicionando mais farinha até poder enrolar (é nessa hora que tem que tomar cuidado para não colocar farinha demais). Fazer tiras e cortá-las em pedaços de mais ou menos 2 cm.

Colocar os nhoques em água fervente (com um fio de óleo). Quando eles subirem (boiarem), estarão prontos. Colocá-los em um refractário, cobrir com molho a gosto (polvilhar queijo ralado). Levar ao forno para gratinar.





## Prisioneiros?

**"Você, certamente mandará embora a mãe e os filhotes tomarás para ti mesmo (Deut. 22:7)**

A *mitzvá Chinuch* # 545 cita o M.R. Piska # 6, que diz que aquele que não teve o mérito de ter filhos. Porém cumprindo esta *mitzvá*, a pessoa tem a "*segulá*" de ter filhos, conforme o versículo indica no seu término "*ve'et Habanim tikach lach*" (e os filhotes tomarás para ti mesmo).

## Memórias?

PALAVRAS



DO REBE

Nas memórias do Rebe encontramos a seguinte história: No inverno de 1888, meu pai (o Rebe na época) recebeu uma carta de um chossid em Borisov a cerca de seu estado lamentável financeiramente. A casa do chossid e sua loja tinham sido destruídos pelo fogo e ele estava morando em um apartamento alugado, sem fonte de renda. Preocupado com sua *parnassá* e não sabendo como ele iria pagar suas dívidas, ele se sentia incapaz de se concentrar em qualquer atividade, especialmente no seu estudo de Torá diário.

Meu pai me instruiu a escrever uma carta a um chossid em Minsk, pedindo-lhe para emprestar a este homem infeliz a quantia de 300 rublos, e, além disso, a ofertá-lo para que ele venha a Minsk aonde ele vai ajudá-lo a encontrar *parnassá*.

Cerca de um mês mais tarde, esses dois chassidim chegaram para visitar meu pai. O chossid de Minsk me disse que imediatamente após receber a carta, ele tinha enviado um mensageiro para buscar o chossid de Borisov para Minsk.

Ele tinha assistido a esse chossid a abrir uma loja e estava atualmente oferecendo-lhe parceria em um negócio florestal que possuía, aconselhando o chossid de Borisov a colocar sua filha para assumir a gestão da loja.

O chossid de Borisov relatou-me como o chossid de Minsk havia emprestado 400 rublos a ele e ajudou-o a abrir uma loja e como ele, Boruch Hashem, está começando a ver sinais de boa *parnassá*.

O chossid de Borisov ainda expressou seu choque quando o chossid de Minsk veio em seu auxílio com um espírito tão generoso, afinal eles apenas se conheciam de vista já que apenas haviam se visto algumas vezes quando haviam visitado o Rebe na mesma época.

E o chossid de Borisov concluiu: "Meu próprio parente de Vitebsk não estava disposto a emprestar me dinheiro para começar um novo negócio e este homem expressou uma bondade tão digna comigo!" Meu pai concordou com a sua nova parceria e deu-lhes a sua *brachá*.

Mais tarde meu pai me disse: "As *middot tovot* naturais de um Yid são o prefácio para entender as explicações da Chassidut sobre a *neshamá*."

*Shabat  
Shalom*

*Ketivá  
ve Chatimá Tová*